



A SOFISTICAÇÃO DA REPORTAGEM: uma análise da aplicação dos recursos do jornalismo literário nas reportagens da revista *Piauí*¹

Ailton Alex CONTIN²

Milena de Castro SILVEIRA³

Instituto Superior de Ciências Aplicadas, Limeira, SP

RESUMO

O presente trabalho é uma versão reduzida de uma análise da aplicação de recursos literários na redação das reportagens da revista *Piauí*. Através de uma revisão bibliográfica dos conceitos e história do jornalismo; contextualização do jornalismo como um gênero literário; jornalismo literário; reportagem; e jornalismo de revista. Também foi apresentado um panorama sobre a revista. Aqui, uma de suas reportagens é analisada em uma pesquisa qualitativa que toma por base os livros teóricos sobre reportagem e jornalismo literário.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; reportagem; revista *Piauí*.

INTRODUÇÃO

No meio de todas as notícias quentes que a imprensa apresenta aos seus leitores, alguns veículos ainda investem em textos que devolvem ao cotidiano da população o prazer pela boa leitura. A revista *Piauí*, é hoje um desses veículos. A análise “A Sofisticação da reportagem” se propõe a analisar a construção das reportagens dessa revista que há dois anos já se posiciona entre as mais lidas do Brasil e que expõe através de suas palavras a sofisticação do texto moderno resgatando os recursos literários utilizados por escritores clássicos brasileiros e internacionais. Diferentes maneiras de informar o mesmo leitor propiciam a análise de diversos recursos que valorizam a imagem a ser retratada e que foge das fórmulas convencionais propostas pela industrialização da notícia.

Com o desenvolvimento da imprensa, os veículos de comunicação passaram a não só pensar em qual notícia levaria até os leitores e quais os fatos mais importantes do dia seriam dispostos em seu noticiário, quer seja ele impresso, radiofônico, televisivo ou

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante formado no Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: alex.contin@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: jornalismo@alie.br.



mesmo on-line, como também o fator tempo dos receptores das mensagens passou a ser uma questão importante para a maneira que todas as informações seriam apresentadas. O mais breve possível, com um resumo rápido e objetivo do acontecimento principal, suas conseqüências para a localidade e ponto final.

Em tempos de crise de informação, da superficialidade do noticiário e a competição acirrada entre TV, rádio e há pouco tempo da internet, quem sai perdendo com a falta de qualidade na informação são os leitores. O furo jornalístico e a corrida pela informação cada vez mais rápida fizeram do jornalismo algo quente demais tirando o foco no suprimento de informações diferenciadas e com angulações amplas para conceder formas e conteúdo vasto para a formação de opiniões sólidas na população. Ajudar os leitores dos jornais e todos aqueles que procuram os meios jornalísticos para se manterem informados é o papel do jornalista. Conforme defende Rui Barbosa, a imprensa é os olhos da nação. Com uma vista clara e objetiva as pessoas podem se orientar de forma mais fácil no seu cotidiano. Uma imprensa que levanta dúvidas sem respondê-las, que se mostra tendenciosa e imparcial, porém, escurece a vista de qualquer cidadão que busca confiar nas palavras que diz. Através da apresentação da verdade, o jornalista deve, como afirma Walter Lippman, "trazer à luz os fatos ocultos, estabelecer uma relação entre eles e montar um quadro da realidade sobre o qual os homens podem agir" (apud. KOVACH, ROSENSTIEL, 2003, p. 65).

Hoje, alguns veículos ainda investem na elaboração das reportagens, como uma maneira de apresentar aos leitores todas as faces de um fato. Além do aprofundamento, os receptores dessa mensagem mais elaborada se deparam com um estilo próprio de texto que pode beirar a margem entre jornalismo e literatura em prol de uma veracidade e um prazer maior da leitura. O gênero reportagem acaba algumas vezes recorrendo aos recursos da literatura para aprimorar a forma como o repórter irá contar ou narrar o fato. Esse fator gerou a vertente do jornalismo conhecida como jornalismo literário, apresentada pelo jornalista norte-americano Tom Wolfe, no final da década de 1960. Baseado nas tendências da imprensa da época. Ele propôs a utilização de estilismos e preciosismos de um texto literário na narrativa do real a fim de cativar o leitor e apresentá-lo uma forma prazerosa de obter a mesma informação que poderia ser transmitida com um simples *lead*, seco e quente.

No Brasil, mesmo antes da década em que Wolfe falou pela primeira vez o termo *new journalism* haviam repórteres que tinham as mesmas características em seus textos. Exemplo maior é Machado de Assis, Joel Silveira e Euclides da Cunha. O último



responsável pelo clássico *Os Sertões* que retratou a guerra de Canudos, conflito entre jagunços liderados por Antônio Conselheiro e o exército brasileiro.

Apesar de propor essa sofisticação da matéria jornalística, a vertente foi criticada por estudiosos por conta da perda de objetividade que os recursos do jornalismo literário pode acarretar para a informação.

Para carregar o gênero reportagem e a vertente jornalismo literário, as revistas reúnem em seu estilo próprio, as principais características dos dois elementos já apresentados. Com uma periodicidade maior que a de um jornal diário, esse veículo oferece aos seus jornalistas um tempo maior para a apuração, investigação e aprimoramento do texto. Além da qualidade na informação, as revistas também contam com um fator importante que contribui para o prazer da leitura de boas reportagens: a aproximação com seu público-alvo. É na revista, como defende Marília Scalzo, que mais se conhece com quem os repórteres estão conversando. A ligação entre redação e público-leitor é maior.

O mercado editorial de revistas no Brasil conta, há dois anos, com a publicação denominada *Piauí*. Uma revista de padrões fora do comum, a começar pelo seu tamanho e seu nome. Seus criadores, bem como a equipe editorial da publicação grafam o nome da revista com letra minúscula, por vezes ainda em negrito: **piuí**. Por ser este um trabalho científico, tomo a liberdade de grafar seu nome utilizando as mesmas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para os nomes de publicações em geral: italizada e com letra maiúscula por se tratar de um nome próprio.

A *Piauí* foi lançada em julho de 2006 chegando até as bancas de revistas em outubro do mesmo ano. Segundo material divulgado em comemoração de seus dois anos de existência, “a idéia inicial era lançar uma revista de grandes reportagens que devolvesse aos leitores o prazer pela leitura” (PIAÚÍ ESPECIAL, 2008, p. 3). A revista leva até seu público-alvo reportagens de fôlego, junto de elementos visuais e também textuais pequenos que conferem leveza ao seu projeto gráfico e toques de humor único para o descanso dos olhos dos leitores. A revista, “além do jornalismo da mais alta qualidade, a revista oferece ao leitor quadrinhos, humor e belas imagens. Publica poemas e textos de ficção que para alguns são inúteis e, para outros, são literatura” (PIAÚÍ ESPECIAL, 2008, p. 3).

2 OBJETIVO

A proposta do trabalho é avaliar como se dá a valorização da imagem através da exploração de recursos literários no texto jornalístico. A análise tem como objetivo



comprovar a hipótese de que a sofisticação da escrita jornalística que se utiliza de detalhes mais profundos, descrições, diálogos, figuras de linguagem, entre outros caminhos úteis para a diferenciação entre as reportagens das notícias que compõem o noticiário quente do dia-a-dia dos brasileiros.

3 JUSTIFICATIVA

A análise foi elaborada por conta de sua relevância para a área que consiste em apresentar a possibilidade da utilização desses recursos para a potencialização do texto e pelo prazer da leitura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A análise tem a estrutura de uma monografia, que é um tipo especial de trabalho científico utilizado para tratar estruturadamente de um único tema delimitado e especificado. “O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático” (SEVERINO, 2002, p. 129).

Para defender o tema, foi elaborado um quadro teórico de referência que trata de “descrever o que se chama de estado de conhecimento do problema, o que pressupõe a realização de uma pesquisa bibliográfica específica” (LOPES, 1990, p. 121). Neste quadro foi abordado conceitos e histórias do jornalismo, o gênero reportagem, a questão do jornalismo literário, a discussão sobre a classificação do jornalismo como gênero da literatura e a apresentação geral e específica do meio no qual as reportagens escritas com técnicas do jornalismo literário são veiculadas, a revista.

Já para a análise das reportagens, a metodologia utilizada foi a da observação. “As operações envolvidas nessa fase visam [...] coletar e reunir evidências concretas capazes de reproduzir os fenômenos em estudo no que eles têm de essencial” (LOPES, 1990, p. 123). Para a observação é necessário realizar a seleção dos textos que servirão para a análise textual e comprovação da hipótese levantada. “Os dados sobre os quais baseamos a maioria das generalizações que efetuamos na vida prática são apenas uma parte – uma amostra – de todos os dados importantes” (DENCKER, VIÁ, 2001, p. 117). Para o propósito da pesquisa, foram selecionadas as três reportagens das 21 edições da revista. A seleção desses produtos se classifica como intencional e estratificada. Este método de amostragem e de análise das reportagens classifica a pesquisa como qualitativa (OLIVEIRA, 1997) e descritiva (GIL,



1991), pois considera elementos não-probabilísticos (DENCKER, VIÁ, 2001) para a análise aprofundada e comprovação de hipótese.

Além dos conceitos apresentados em livros técnicos da área, o trabalho também traz relatos obtidos através de entrevistas com o proprietário da revista, João Moreira Salles, repórteres e demais profissionais que trabalham na *Piauí*. As entrevistas que foram feitas com os profissionais pode ser classificada como semi-abertas, pois são um “modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse da pesquisa” (DUARTE, 2006, p. 66). As perguntas feitas são predeterminadas de acordo com o tema, mas fornece liberdade ao entrevistado para “desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada [...], uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão” (MARCONI, LAKATOS, 1996, p. 85).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Tomando por base livros e teses publicados sobre jornalismo e sobre técnicas de reportagem, o produto é uma pesquisa qualitativa que analisa três reportagens publicadas na revista no primeiro semestre de 2008. Após a leitura de várias reportagens da revista, os critérios para a escolha desses três textos levou em conta a diversidade de recursos que os três apresentavam ao seu leitor e por bem representar as demais reportagens e textos publicados pela *Piauí*.

A primeira reportagem analisada foi “O paparazzo nosso de cada dia”, da repórter Cristina Tardáguila, publicada na edição 23, de agosto de 2008. Classificada como uma reportagem de ação, também denominada *action story* e narrativo-dissertativa, o texto aborda a vida dos fotógrafos de celebridades, os *paparazzi*, e suas relações com seus fotografados e com o mercado. A maneira como os fatos observados por Tardáguila é transcrita no texto deu base para a classificação já apresentada.

A segunda reportagem constitui-se de um perfil de José Dirceu, ex-ministro do governo Lula envolvido em escândalos de corrupção e que atualmente atua como consultor. A reportagem que leva o nome da ocupação do político, “O Consultor”, foi publicada na edição 16, de janeiro de 2008, retrata as viagens do profissional através de países onde faz negócios com autoridades locais. A matéria rendeu repercussão na mídia brasileira.

E, finalmente, a terceira reportagem analisada pôde ser classificada como investigativa interpretativa e documental. O texto de Cassiano Elek Machado, “Cuidado, tinta fresca”, publicado na edição 17, de fevereiro deste ano, trata sobre a falsificação de



quadros de pintores famosos como Guinard e Picasso. O repórter faz descrições detalhadas de quadros e estabelecimentos do Rio de Janeiro e apresenta dados referentes a esse mercado de falsificações.

A análise da revista apresentada no terceiro capítulo leva em conta desde o projeto editorial e gráfico até a maneira como as reportagens são construídas. Foi elaborado um panorama completo sobre a *Piauí* para contextualizar o leitor e apresentar o veículo no qual as reportagens são veiculadas. Capa, índice, seções, disposição de elementos gráficos e textuais nas páginas e a maneira como as informações são trabalhadas nas diferentes partes da revista são ingredientes do panorama da publicação. Além dessa análise dos projetos editorial e gráfico, os dados disponibilizados pela revista também contribuíram para analisar o público-leitor e a tiragem da *Piauí*.

6 CONSIDERAÇÕES

Estudar um veículo com características tão importantes no meio da crise de informação que foi apresentada no decorrer do trabalho uma boa contribuição para quem se desilude com a situação da imprensa atual.

Simple é ler que a transcrição de diálogos; o detalhamento de situações, lugares ou pessoas; construção cena a cena e adoção de pontos de vista diferenciados contribuem para a literalização do texto jornalístico. Completo é ir além da leitura e identificar em exemplos bem conceituados como esses recursos do jornalismo literário são trabalhados nas reportagens da *Piauí*. O que foi possível identificar nessa análise é que um texto completo e que conceda o prazer da leitura é composto de ainda mais elementos que Tom Wolfe propôs ao estruturar a corrente do *New Journalism*. A literatura brasileira concede ao texto jornalístico inúmeros elementos que possibilitam a valorização do fato, da notícia, a sofisticação da reportagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra D. C. Luzzatto, 1996.
ANDRÉ, Alberto. **Ética e códigos da comunicação social**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.
BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica. As técnicas do jornalismo**. São Paulo: ed. Ática, 1990.
BARBOSA, Rui. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Papagaio, 2004.
BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.
BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à Filosofia do Jornalismo**. São Paulo: Agir, 1960.



- BOAS, Sérgio Vilas. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.
- CAMARGO, Cláudio. O meio é a mensagem: a globalização da mídia. In: MATINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo**. São Paulo: Summus, 1996.
- COIMBRA, Oswaldo. **O Texto da Reportagem Impressa: um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Ática, 2004.
- DANTAS, Audálio. Seres que perguntam. In: DANTAS, Audálio (Org.). **Repórteres**. São Paulo: Editora Senac, 2004.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação)**. São Paulo: Futura, 2001.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: Redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História**. Edição: João Guizzo. Vol. Volume Único. São Paulo: Ática, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisas em economia**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.
- HERNANDES, Ludmila Marques Gutierrez. A atual banalização do jornalismo cultural nos veículos impressos. In: **MATTERIA PRIMA: Revista de pesquisa dos cursos de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda – das Faculdades COC**. Ribeirão Preto: Faculdades COC, 2007.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. **Do golpe ao planalto: uma vida de repórter**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo - o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: geração Editorial, 2003.
- KUNCZIK, Michael. **Conceitos do jornalismo: norte e sul: Manial de Comunicação**. 2. ed. Tradução: Rafael Varela Jr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2. ed. Record, 2002.
- _____. **Teoria e técnico do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole, 2004.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- LOPES, Osmar Barreto. Glossário. In: DUARTE, Jorge (Org.) **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LUSTOSA, Elcias. **O Texto da Notícia**. Brasília: UnB, 1996.



- MARCONI, Marina de Andrade, e Eva Maria LAKATOS. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 1996.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda. Jornalismo na sociedade urbana industrial.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 1989.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo brasileiro.** Porto Alegre: Sulina, 2003.
- _____. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3. Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1999.
- PENA, Felipe. **Jornalismo literário.** São Paulo: Contexto, 2006.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- PIAUI. Edição 17, São Paulo, Alvinegra, fev. 2008.
- PIAUI. Edição 22, São Paulo, Alvinegra, jul. 2008.
- PIAUI. Edição 23, São Paulo, Alvinegra, ago. 2008.
- PIAUI ESPECIAL - Edição especial feita para anunciantes, São Paulo, Alvinegra, s.d.
- ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 2002.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** São Paulo: Contexto, 2003.
- SCHIPPER, Liana Pérola (ed.) **Grandes acontecimentos que transformaram o mundo.** Rio de Janeiro: Reader's Digest Brasil, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SODRÉ, Muniz, e Maria Helena FERRARI. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.
- SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo.** Chapecó: Argos, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo - porque as notícias são como são.** Florianópolis: Ed. Insular, 2004.
- VILLAMÉA, Luiza. Revolução tecnológica e reviravolta política. In: MATINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008.
- WEIS, Luis. **A sedução pela palavra. Carta do editor: comunicação entre os jornalistas da Editora Abril.** São Paulo: Abril, jan. 1993.
- WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.